



## Regiões de Saúde, fluxos de deslocamentos para serviços de saúde de alta complexidade e casos do COVID-19 no Rio Grande do Sul

Os fluxos dos deslocamentos para serviços de saúde no território do RS evidenciam a grande centralidade e atração que a cidade de Porto Alegre exerce, pela maior oferta dos serviços de alta complexidade, atraindo fluxos de diversas regiões do estado, como as regiões do Litoral, Carbonífera, dos Vales, Central, Sul e Região Metropolitana, nesta última, onde há uma significativa concentração de casos do Covid-19 (905 casos em 10/05/2020).

O mapa também mostra a importância das cidades médias que centralizam, atraem os fluxos dos serviços de saúde originados nos municípios que integram suas regiões imediatas de saúde. Entre elas destacam-se as cidades de Pelotas, Santa Maria, Cruz Alta, Ângelo, Santa Rosa, Erechim, Passo Fundo, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Lajeado e Santa Cruz do Sul.

Em algumas delas, como em Passo Fundo e em Santa Maria, atraem também fluxos de serviços de saúde de outras regiões de saúde mais distantes, e que integram as macrorregiões de saúde do Estado. Passo Fundo, por exemplo, que apresentava 267 casos confirmados em 10/05/2020, utilizando boa parte dos leitos disponíveis para esses pacientes, também atrai regularmente fluxos de serviços de saúde de Erechim, Carazinho, Frederico Westphalen, Santa Rosa, Cruz Alta, representando portanto um desafio para a gestão da infraestrutura de saúde existente na cidade. Outro exemplo com essa mesma característica é o de Santa Maria (com 37 casos) que além de atender os fluxos de serviços de saúde originados em sua região e macrorregião de saúde, costuma atrair também os fluxos originados em Alegrete, Cruz Alta, Bagé localizadas em outras macrorregiões de saúde.

A distribuição e a intensidade desiguais desses fluxos de serviço de saúde de alta complexidade no território, nesse contexto de epidemia do Covid-19, evidenciam a importância da continuidade do distanciamento social e de uma gestão articulada a nível das regiões e macrorregiões de saúde do atendimento dos pacientes com o Coronavírus e dos pacientes que apresentam outras enfermidades, de modo a não causar um colapso no sistema de saúde dos municípios, das regiões e do Estado.

**Rogério Silveira** (Geógrafo, docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e do Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, da UNISC).